



MIGA

Agência Multilateral de
Garantia de Investimentos
GRUPO BANCO MUNDIAL

Resposta à
Pandemia
de COVID-19

Impacto no
Desenvolvimento

Sustentabilidade
Ambiental e Social

Proteger
Investimentos

Resseguro



Relatório Anual — 2020

Sobre a MIGA



Nosso mandato é promover o investimento privado transfronteiriço nos países em desenvolvimento, oferecendo garantias (seguro contra riscos políticos e melhorias de crédito) para investidores e credores.

A pandemia de COVID-19 deverá reduzir o investimento estrangeiro direto (IED) em até 40 por cento em 2020 e o Grupo Banco Mundial prevê que a economia global sofrerá a pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial. Os países em desenvolvimento correm o risco de ver ganhos cruciais em termos de desenvolvimento se perderem, e milhões de pessoas podem ser empurradas para a pobreza extrema.



No contexto desses desafios, o papel e a missão da MIGA continuam sendo ainda mais importantes. No exercício financeiro de 2020, a MIGA emitiu cerca de US\$ 4 bilhões em novas garantias, contribuindo para mobilizar mais de US\$ 7 bilhões em financiamentos totais. Os projetos do exercício de 2020 irão proporcionar acesso à eletricidade para cerca de 12,4 milhões de pessoas, possibilitar a aquisição local de US\$ 4,3 milhões em mercadorias por ano e evitar a emissão do equivalente a cerca de 3 milhões de toneladas de dióxido de carbono (tCO₂e) por ano.



Como membro do Grupo Banco Mundial, a MIGA está empenhada em produzir um forte impacto no desenvolvimento e promover projetos sustentáveis dos pontos de vista econômico, ambiental e social. Além disso, a MIGA apoia os investidores na mitigação dos riscos de restrições à conversão e transferência de moedas, quebra de contratos por parte de governos, expropriações, guerra e distúrbios civis, além de oferecer melhorias de crédito em obrigações soberanas.

Compromissos globais do Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial apoiou os países em desenvolvimento no exercício financeiro de 2020, produzindo resultados para seus clientes, reunindo parceiros-chave e enfrentando uma pandemia e um desafio para a economia mundial sem precedentes.

Oriente Médio e Norte da África
US\$ 4,8 bilhões

Europa e Ásia Central
US\$ 9,2 bilhões

Leste Asiático e Pacífico
US\$ 10,5 bilhões

América Latina e Caribe
US\$ 12,8 bilhões

Sul da Ásia
US\$ 14,4 bilhões

África Subsaariana
US\$ 25,4 bilhões

Um total de US\$ 77,1 bilhões em empréstimos, subsídios, investimentos de capital e garantias para países parceiros e empresas privadas. *

*Esse total abrange projetos multirregionais e mundiais. As separações por região refletem as classificações dos países pelo Banco Mundial.

Mensagem do presidente

Neste ano, a pandemia de COVID-19 impôs aos países desafios sem precedentes, exigindo que respondessem rapidamente a grandes interferências na saúde, atividade econômica e subsistência. O Grupo Banco Mundial tem estado na vanguarda dessa resposta, mobilizando-se rapidamente para prestar o tão necessário apoio aos países a fim de fornecer insumos essenciais, reduzir a perda de vidas e as dificuldades econômicas, proteger os ganhos do desenvolvimento conquistados com grande esforço, e cumprir nossa missão de reduzir a pobreza e impulsionar a prosperidade compartilhada. Nosso objetivo em todos esses esforços é melhorar as condições, tanto imediatas quanto de longo prazo, para as populações mais pobres e mais vulneráveis.

No início da pandemia, o Grupo Banco Mundial agiu de forma ampla e decisiva para oferecer uma linha de crédito de acesso rápido com vistas a ajudar os países a responder rapidamente à crise. Esperamos disponibilizar até US\$ 160 bilhões durante 15 meses, com término em 30 de junho de 2021, por meio de novas operações e da reestruturação de operações já existentes para ajudar os países a fazer face à ampla gama de necessidades decorrentes da pandemia. Desse montante, mais de US\$ 50 bilhões serão recursos da AID na forma de subsídios e financiamentos em condições altamente concessionais.

Em maio, atingimos o marco de operações emergenciais de saúde em 100 países. Nossos projetos iniciais se concentraram em limitar a propagação da pandemia e ampliar a capacidade dos serviços de saúde. Ajudamos os países a adquirir suprimentos e equipamentos médicos essenciais oferecendo apoio na aquisição e logística, e até mesmo negociando com fornecedores em nome dos países. Muitos países em desenvolvimento dependem da importação de suprimentos, o que os deixa altamente expostos a variações de preços e restrições comerciais. Por meio da IFC e da MIGA, oferecemos capital de giro e financiamento ao comércio para o setor privado nos países em desenvolvimento, sobretudo para empresas em setores essenciais e ajudamos os setores financeiros a continuar a conceder empréstimos a empresas locais viáveis.

Em março, o Banco Mundial e o FMI solicitaram aos credores bilaterais oficiais que suspendessem os pagamentos da dívida dos países da AID. Em abril, os líderes do G-20 divul-



garam um acordo histórico suspendendo os pagamentos do serviço da dívida bilateral oficial de 1º de maio até o fim de 2020 e solicitaram tratamento semelhante por parte dos credores comerciais — um forte exemplo de cooperação internacional para ajudar os países mais pobres.

Além das preocupações imediatas com a saúde, o Grupo Banco Mundial está apoiando os países à medida que reabrem suas economias, restabelecem empregos e serviços e preparam o caminho para uma recuperação sustentável. Muitos de nossos países clientes aumentaram a transparência e atratividade de novos investimentos, com a divulgação mais ampla dos compromissos financeiros de seu setor público. O Banco está ajudando os países mais vulneráveis a avaliar a sustentabilidade e a transparência de sua dívida, dois critérios essenciais para obter bons resultados em termos de desenvolvimento.

O Grupo está apoiando os esforços dos países para ampliar suas redes de proteção social. Isso inclui operações de transferência de renda de forma presencial e digital, para que os governos possam ser eficientes ao prestar esse apoio vital à população mais vulnerável. Além disso, estamos trabalhando com os governos para eliminar ou redirecionar subsídios aos combustíveis, de alto custo e prejudiciais ao meio ambiente, e reduzir as barreiras comerciais a alimentos e suprimentos médicos.

No exercício fiscal de 2020, os compromissos líquidos do BIRD alcançaram US\$ 28 bilhões, enquanto os desembolsos permaneceram estáveis. Os compromissos líquidos da AID somaram US\$ 30,4 bilhões, 39% a mais do que no ano anterior. A 19ª reposição da AID foi aprovada em março, garantindo um pacote de financiamento de

US\$ 82 bilhões por três anos para os 76 países mais pobres do mundo. Isso aumentará nosso apoio aos países em situação frágil, afetados por conflitos e violência e fortalecerá a transparência da dívida e as práticas de endividamento sustentáveis.

Durante o último ano, realinhamos os funcionários e a administração do Banco para impulsionar programas coordenados nos países e posicionar o conhecimento de alta qualidade no centro de nossas operações e política de desenvolvimento. Estamos ampliando nossa presença mundial para estarmos mais próximos de nossas operações em campo. Além disso, reforçamos nosso foco na África ao criar duas vice-presidências no Banco, uma para a África Ocidental e Central e outra para a África Oriental e Austral, numa reestruturação que entra em vigor no exercício financeiro de 2021. Fiz quatro nomeações para cargos de alto escalão: Anshula Kant para Diretora-Geral e Diretora Financeira, Mari Pangestu para Diretora-Geral de Políticas de Desenvolvimento e Parcerias, Hiroshi Matano para Vice-Presidente Executivo da MIGA, e Axel van Trotsenburg para Diretor-Geral de Operações, após a saída de Kristalina Georgieva para dirigir o FMI. Além dessas nomeações, houve 12 nomeações ou remanejamentos em vice-presidências ao longo do último ano. Essa sólida equipe de liderança e funcionários altamente dedicados e motivados se empenham para construir a instituição de desenvolvimento mais eficaz do mundo, com um modelo de negócios resiliente e responsivo que pode ajudar cada país e região a alcançar melhores resultados em matéria de desenvolvimento.

Em nossas Reuniões Anuais em outubro, apresentamos um novo índice para acompanhar a pobreza de aprendizagem — a porcentagem de crianças com 10 anos que não conseguem ler e entender um texto básico. Para reduzir a pobreza de aprendizagem, será preciso levar a cabo reformas abrangentes, mas a recompensa — crianças dotadas das habilidades necessárias para terem sucesso e realizarem seu potencial como adultos — é vital para o desenvolvimento.

Ao ajudar os países a alavancar as novas tecnologias digitais, estamos ampliando o acesso a transações financeiras de baixo custo, sobretudo para as mulheres e outros grupos vulneráveis. A conectividade digital é um

dos muitos passos essenciais para ajudar as mulheres a realizar todo o seu potencial econômico. Somos parceiros implementadores da Iniciativa de Financiamento para Mulheres Empreendedoras (We-Fi, do inglês *Women Entrepreneurs Finance Initiative*), que trabalha para eliminar as barreiras regulatórias e legais que as mulheres enfrentam e ajudá-las a obter acesso ao financiamento, mercados e redes de que precisam para prosperar. As operações do Banco também se concentram em proporcionar às mulheres mais voz e autonomia em suas comunidades, trabalhar para assegurar que as meninas possam aprender de fato e com segurança nas escolas, e promover atenção à saúde de qualidade para mães e crianças.

Ajudamos os países a fortalecer o setor privado, fundamental para gerar empregos e promover o crescimento econômico. No exercício financeiro de 2020, os compromissos financeiros de longo prazo da IFC aumentaram para US\$ 22 bilhões, sendo US\$ 11 bilhões em compromissos próprios e o restante em mobilização, compromissos de investidores privados e outras fontes. Além disso, a IFC concedeu US\$ 6,5 bilhões em financiamento de curto prazo. Já os compromissos da MIGA totalizaram US\$ 4 bilhões, com projetos com um porte médio de US\$ 84 milhões. Visando o futuro, a linha de produtos, os funcionários e os esforços a montante da MIGA são bastante adequados para ajudar na resposta do Grupo Banco Mundial à COVID-19, com destaque para a atenção a projetos menores em países habilitados a receber ajuda da AID e a países em situação frágil, afetados por conflitos e violência.

Nenhum desses feitos teria sido possível sem o trabalho árduo de nossa equipe e o êxito na adaptação ao teletrabalho durante a pandemia. Trabalhando em todo o mundo e em todos os níveis, nossa equipe continuou a oferecer soluções para atender às necessidades mais urgentes dos países. Sou profundamente grato por essa dedicação e flexibilidade, sobretudo em meio a essas difíceis circunstâncias.

Enquanto as populações dos países em desenvolvimento em todo o mundo lutam contra a pandemia e as recessões profundas, o Grupo Banco Mundial continua comprometido com seu futuro, prestando o apoio e a assistência de que necessitam para vencer a crise atual e alcançar uma retomada sustentável e inclusiva.



David Malpass
Presidente do Grupo Banco Mundial e
Presidente do Conselho de Diretores Executivos

Mensagem do Conselho de Diretores da MIGA

Estamos enfrentando um dos períodos mais desafiadores para o desenvolvimento desde a criação do Banco Mundial, em 1944. A pandemia da COVID-19 não poupou nenhum país ou segmento da sociedade; ela causou grande impacto nas vidas de milhões de pessoas, em pequenas e grandes empresas em todo o mundo e na economia mundial moderna como a conhecemos. A combinação de esforços para fazer face a essa pandemia permitiu ao Grupo Banco Mundial tomar medidas ágeis e abrangentes. Manifestamos nossos mais sinceros agradecimentos aos nossos funcionários, que trabalharam incansavelmente para mobilizar recursos para o combate às crises sanitária, social e econômica sem precedentes. Orientados por nosso objetivo duplo de erradicar a pobreza e promover a prosperidade compartilhada, bem como pelo documento de resposta à crise causada pela COVID 19 (*COVID-19 Crisis Response Approach Paper: Saving Lives, Scaling-up Impact and Getting Back on Track*), o Grupo Banco Mundial se comprometeu a disponibilizar até US\$ 160 bilhões ao longo de 15 meses para ajudar os países a responder à crise. No encerramento do exercício financeiro de 2020, já está-

vamos dando apoio a mais de 100 países. Acreditamos que esse financiamento ajudará a aumentar a resiliência e a inclusão, e fomentará investimentos transformadores que, por sua vez, ajudarão os países a alcançar um nível melhor do que tinham antes. Acreditamos que nossa cooperação contínua com governos, parceiros dos setores público e privado, e uma ampla gama de partes interessadas é fundamental para voltar a uma trajetória sustentável de retomada e desenvolvimento.

Para apoiar mais avanços rumo à realização de nosso objetivo duplo e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, endossamos a Estratégia do Grupo Banco Mundial sobre Fragilidade, Conflito e Violência (Estratégia FCV). Com base na implementação contínua e bem-sucedida da estratégia Visão de Futuro, de 2016, e do pacote de capital de 2018, a estratégia FCV visa aumentar a eficácia da ajuda aos países para que consigam enfrentar os fatores impulsionadores e os impactos da FCV e aumentar a resiliência, com foco nas populações mais vulneráveis e marginalizadas.

No início do exercício financeiro de 2020, discutimos questões estratégicas e operacionais relacionadas com empregos, transformação econômica, migração, cadeias globais de valor e transformação digital. Discutimos os mecanismos de subscrição e garantia da MIGA, o fortalecimento dos mercados existentes e a exploração de novos mercados. Além disso, demos as boas-vindas ao novo Vice-Presidente Executivo da MIGA, Sr. Hiroshi Matano.



DJ Nordquist,
Estados Unidos



Masanori
Yoshida, Japão



Richard Hugh
Montgomery,
Reino Unido



Arnaud Buissé,
França



Juergen Karl
Zattler,
Alemanha



Shahid Ashraf
Tarar, Paquistão



Louise Levonian,
Canadá



Adrián Fernán-
dez, Uruguai



Kunil Hwang,
Coreia



Nathalie
Francken,
Bélgica



Merza Hussain
Hasan, Kuwait
(Decano)



Aparna
Subramani,
Índia

Discutimos assuntos cruciais para a nossa *organização* como ter nossos funcionários situados mais próximos dos clientes e na forma como medimos os resultados em termos de desenvolvimento; nossos mecanismos independentes de *responsabilização*; o marco de governança e a revisão da participação acionária em 2020. Além disso, discutimos e endossamos a estratégia e as perspectivas operacionais da MIGA para os exercícios financeiros de 2021 a 2023 e o orçamento para o exercício financeiro de 2021 que ajudam a dar direcionamento ao Grupo Banco Mundial no próximo ano.

A Diretoria apoia fortemente a justiça e a igualdade raciais dentro do Grupo Banco Mundial e em nosso trabalho. Continuaremos a priorizar a diversidade e a inclusão em toda a instituição e em nosso apoio aos nossos clientes e comunidades. Acreditamos que é crucial incorporar nossa preocupação com questões de raça e etnia ao nosso trabalho e aos programas de desenvolvimento em todo o mundo, e que a promoção da diversidade e da inclusão no local de trabalho reflete os valores essenciais de nossa instituição. Esses esforços continuarão a receber grande atenção no próximo ano.



Jean-Claude
Tchatchouang,
Camarões



Anne
Kabagambe,
Uganda



Elsa Agustin,
Filipinas
(Suplente)



Kulaya
Tantitemit,
Tailândia



Yingming Yang,
China



Jorge Alejandro
Chávez Presa,
México



Koen Davidse,
Países Baixos



Geir H. Haarde,
Islândia



Patrizio
Pagano, Itália
(Co-Decano)



Hesham
Alogeel,
Arábia Saudita



Roman
Marshavin,
Federação
Russa



Werner Gruber,
Suíça



Larai Hajara
Shuaibu, Nigéria



Mensagem de Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo

Dizer que a economia global hoje é fundamentalmente diferente de um ano atrás é um eufemismo.

Embora as consequências da pandemia do novo coronavírus possam perdurar por anos, o dano imediato já é visível: perda de empregos, uma queda esperada de 40 por cento no investimento estrangeiro direto e aproximadamente 100 milhões de pessoas impelidas para a pobreza extrema. Os investidores globais, antes confiantes, agora se retraem e voltam sua atenção para os mercados internos.

"Embora o seguro contra riscos políticos e melhorias de crédito sejam os nossos principais produtos, o nosso papel vai muito além".

O papel da MIGA em meio a essa incerteza é incentivar os investidores privados a se manter no curso e oferecer maior estabilidade, ajudando-os a gerir e mitigar os riscos dos países. Com efeito, juntamente com nossos clientes e parceiros, mobilizamos US\$ 7,3 bilhões em financiamentos para o desenvolvimento por meio da emissão de aproximadamente US\$ 4 bilhões em garantias para investidores privados transfronteiriços no exercício financeiro de 2020. Quase metade de nossas garantias apoiaram projetos em países da

AID (de baixa renda) e em situações frágeis, e mais de 20 por cento de nossas emissões contribuíram para a mitigação ou adaptação à mudança climática. Em vista disso, nossas emissões no EF 20 deverão ajudar cerca de 12,4 milhões de pessoas a terem acesso à eletricidade, possibilitar a compra de mercadorias locais no valor de US\$ 4,3 milhões por ano, e evitar a emissão de aproximadamente 3 milhões de tCO₂e por ano.

No entanto, embora o seguro contra riscos políticos e melhorias de crédito sejam os nossos principais produtos, o nosso papel vai muito além. Com o acesso que temos aos países membros, por sermos parte do Grupo Banco Mundial, somos frequentemente convocados a ajudar a restabelecer relações e a manter os projetos na direção certa.

Muito antes da pandemia, já estávamos concentrados em alcançar novos mercados por meio de aplicações inovadoras de nossos produtos, e a pandemia evidenciou a necessidade de fazer isso mais rapidamente. Parte essencial desse processo foi passar de transações únicas e com grande exposição para projetos menores e de maior risco, em ambientes desafiadores, com maior potencial para produzir resultados de desenvolvimento no local.

Além disso, oferecemos alívio de capital para instituições financeiras internacionais que trabalham no âmbito da Convenção da Basileia e de outros regimes regulatórios que podem restringir a capacidade de financiamento das economias em desenvolvimento. Consequentemente, com a continuação do fluxo de crédito, as micro, pequenas e médias empresas (MPME) continuarão a ter liquidez, apesar do ambiente desafiador.

Em resposta à pandemia do novo coronavírus, agimos rapidamente, em conjunto com o Banco Mundial e a IFC, e anunciamos um mecanismo de acesso rápido, no montante de US\$ 6,5 bilhões, no início de abril que redirecionou a capacidade da MIGA para a compra de equipamentos médicos urgentes; a provisão de capital de giro para as MPME, corporações e indivíduos; e o apoio às necessidades de financiamento de curto prazo dos governos. O mecanismo utilizou quatro ferramentas:

- Melhorias de crédito para que governos e suas instituições possam tomar empréstimos não concessionais para a compra de equipamentos médicos urgentes, equipamentos de proteção, medicamentos e serviços
- Soluções de eliminação de riscos para os bancos comerciais e instituições financeiras para que continuem a conceder empréstimos por intermédio de suas subsidiárias em países de renda baixa e média
- Melhorias de crédito para governos e suas instituições que procuram acesso aos mercados de crédito para financiar projetos e programas de recuperação econômica em um ambiente de liquidez limitada
- Apoio ao financiamento do comércio para assegurar o fluxo contínuo de mercadorias pelas cadeias globais de suprimento, especialmente em países frágeis e de baixa renda

Alguns dos projetos que apoiamos incluíram o financiamento para bancos nacionais no Panamá em resposta às restrições de liquidez surgidas a partir da crise da COVID-19, e a provisão de cobertura de reservas obrigatórias para vários bancos em toda a África Subsaariana. Até o final de junho, oferecemos cobertura de garantia no valor de US\$ 2,1 bilhões — mais da metade de nossas emissões totais — como parte de nossa resposta à COVID-19.

Com vistas ao futuro, a estratégia dos exercícios financeiros de 2021 a 2023, apresentada à Diretoria neste ano, traça um caminho para explorar novas oportunidades de aumentar o alcance e o impacto da MIGA. As inovações que estão sendo consideradas incluem a

expansão de operações para garantia de financiamento do comércio; o aumento do número de moedas contra as quais a agência pode oferecer garantia; o trabalho com investidores nacionais; o apoio aos mercados de capital; e o aumento da colaboração com a IFC, outros bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) e agências de crédito à exportação (ACE).

De uma forma mais ampla, temos como objetivo aumentar nosso total de emissões para algo entre US\$ 5,5 e US\$ 6,0 bilhões em média por ano e dedicar uma parcela maior para o apoio a projetos em países da AID e naqueles em situações frágeis e afetadas por conflitos. Isso significa aumentar o percentual de garantias emitidas nesses ambientes desafiadores de 25 por cento (EF 17–19) para 30 por cento a 33 por cento (EF 21–23). Além disso, direcionaremos no mínimo 35 por cento de nossas garantias anuais emitidas nos EF 21–25 para o apoio ao financiamento climático — em linha com a meta do Grupo Banco Mundial.

Embora estejamos vivendo tempos difíceis, consola-me o fato de que, ao trabalhar com nossos clientes, estamos ajudando pessoas a atravessarem esse momento. Permaneço otimista de que manteremos a trajetória para cumprir a missão do Grupo Banco Mundial.

Sinto-me especialmente orgulhoso de nossos funcionários, e grato aos nossos clientes e à Diretoria, que conseguiram cumprir metas importantes mesmo em meio a circunstâncias difíceis e incertas. Embora os desafios futuros sejam muitos, dispomos das ferramentas, dos recursos e da disposição para enfrentá-los de frente.



Hiroshi Matano
Vice-Presidente Executivo
Agência Multilateral de Garantia de Investimentos

A resposta à pandemia de COVID-19

No início de 2020, a pandemia de coronavírus (COVID-19) atingiu países em todo o mundo, impondo enormes desafios aos sistemas de saúde e acarretando paralisações generalizadas, o fechamento de escolas e empresas, e a perda de empregos. Quase todos os países enfrentam uma retração econômica sem precedentes.

O Grupo Banco Mundial tem estado na vanguarda da resposta mundial. Em março, a Diretoria Executiva aprovou uma nova linha de crédito de acesso rápido para ajudar os países a fazer face às suas necessidades imediatas de saúde e apoiar a retomada da economia. Em abril, o Banco Mundial lançou o primeiro conjunto de projetos no âmbito dessa linha, com o objetivo de fortalecer os sistemas de saúde, a vigilância sanitária e as intervenções de saúde pública. Para suavizar o impacto econômico, a IFC e a MIGA agiram rapidamente para oferecer financiamento e ampliar o acesso de empresas a capital para ajudá-las a continuar operando e a pagar seus funcionários.





Nigéria: US\$ 50 milhões

em um empréstimo da IFC a um banco local para ajudar a ampliar o crédito para pequenas e médias empresas para que possam continuar em funcionamento e sustentar empregos, como parte dos esforços contínuos de apoio à retomada resiliente.



Mongólia: US\$ 27 milhões

em financiamento do Banco Mundial para ajudar a capacitar médicos, enfermeiros e paramédicos para atendimento de emergência; comprar equipamentos e suprimentos médicos e laboratoriais; reabilitar unidades de saúde e reforçar a capacidade do país para responder a crises sanitárias.



República do Quirguistão: US\$ 12 milhões

em financiamento do Banco Mundial para ajudar a aumentar a capacidade das equipes de resposta rápida, hospitais e laboratórios, fornecendo suprimentos médicos e de laboratório, equipamentos de UTI e recursos de preparação para hospitais.



Colômbia: US\$ 385 milhões

em garantias da MIGA para apoiar financiamentos a micro, pequenas e médias empresas que enfrentam limitações de acesso ao crédito em razão da pandemia.



Iêmen: US\$ 27 milhões

em financiamento do Banco Mundial para ajudar o país a limitar a propagação e mitigar os riscos associados à COVID-19, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS).



Índia: US\$ 2,8 bilhões

em financiamento do Banco Mundial para fortalecer os serviços de saúde, prestar apoio a pequenas e médias empresas e melhorar a proteção social para os mais pobres e vulneráveis, sobretudo as mulheres e os trabalhadores migrantes.

O Grupo Banco Mundial espera conceder até US\$ 160 bilhões em 15 meses, com término em junho de 2021, para apoiar as respostas dos países à COVID-19 mediante uma série de novas operações, a reestruturação de operações já existentes, o acionamento de opções de saque em caso de catástrofes e o apoio a soluções sustentáveis do setor privado que promovam a reestruturação e a retomada. A pandemia poderia impelir cerca de 100 milhões de pessoas a mais para a pobreza extrema em 2020. Os países afetados por problemas relacionados a FCV são especialmente vulneráveis aos impactos sanitários, sociais e econômicos da pandemia. Nosso apoio nesses contextos concentra-se em investir na prevenção, manter o envolvimento em situações de crise, proteger o capital humano e apoiar os grupos mais vulneráveis e marginalizados, incluídas as populações deslocadas à força. Os países mais pobres e mais vulneráveis também enfrentam a insegurança alimentar, pois perturbações da cadeia de suprimento e restrições à exportação ameaçam o abastecimento de alimentos. Para fazer face a esse problema, instamos os países a zelar para que as cadeias de suprimento de alimentos continuem a fluir e operar com segurança e os ajudamos a monitorar o impacto da pandemia na capacidade das pessoas para comprar alimentos. Defendemos programas fortes de proteção social para os mais pobres e os mais vulneráveis a fim de garantir que as pessoas tenham condições para se alimentar e ter acesso a gêneros alimentícios básicos e, ao mesmo tempo, ajudar a proteger os meios de subsistência.

Em nossos trabalhos de pesquisa e conhecimento, examinamos o impacto generalizado da pandemia, com destaque para atualizações sobre a economia, um relatório sobre o declínio dos fluxos de remessas mundiais e uma nota sobre políticas acerca do choque na educação e no futuro das crianças. Contudo, muito depois de a crise imediata haver abrandado, os países ainda precisarão de apoio para mitigar seus impactos e impulsionar o crescimento no longo prazo. Nossas recomendações em matéria de políticas ofereceram aos países formas de alcançar isso, por exemplo, melhorar a governança e os ambientes de negócios, neutralizar as interferências nos mercados financeiros, investir em educação e saúde para obter melhores resultados em termos de capital humano, facilitar novos investimentos por meio do aumento da transparência da dívida, ampliar as redes de proteção baseadas em transferências de renda em favor dos pobres, rever as políticas de preço de energia e implementar reformas que permitam o rápido ajuste do capital e da mão de obra às estruturas posteriores à pandemia.

O envolvimento com o setor privado é fundamental para a resposta de emergência, e a IFC prevê fornecer US\$ 47 bilhões em apoio financeiro até junho de 2021 como parte da resposta do Grupo Banco Mundial. Em seu pacote inicial, a IFC está fornecendo US\$ 8 bilhões para ajudar as empresas a continuar funcionando e manter os empregos durante a crise. Esse pacote vai apoiar os clientes atuais em setores vulneráveis, como infraestrutura, indústria de transformação, agricultura e serviços, e proporcionar liquidez a instituições financeiras para que possam oferecer recursos a empresas de importação e exportação de bens e, assim, financiar o comércio, e também conceder financiamento para ajudar as empresas a manter seu capital de giro. A IFC também está preparando a segunda fase de sua resposta, durante a qual apoiará clientes novos e já existentes. Essa resposta abrange a Plataforma Mundial de Saúde, que visa ampliar o acesso a suprimentos de saúde essenciais, como máscaras, respiradores, kits de teste e, no futuro, vacinas. Será concedido financiamento aos fabricantes, fornecedores de matérias-primas essenciais e prestadores de serviços para expandir a capacidade de atendimento e fornecimento de produtos para os países em desenvolvimento. A IFC contribuirá diretamente com US\$ 2 bilhões e mobilizará outros US\$ 2 bilhões de parceiros do setor privado. Além disso, ajudará a reestruturar e recapitalizar empresas e instituições financeiras no caminho para sua recuperação.

A MIGA também lançou um mecanismo de acesso rápido, no montante de US\$ 6,5 bilhões, para ajudar os investidores e financiadores do setor privado a enfrentar a pandemia em países de renda baixa e média. Esse mecanismo permite a emissão de garantias usando procedimentos simplificados e agéis. A MIGA oferece um reforço de crédito para que os governos e seus órgãos possam adquirir equipamentos médicos urgentes, equipamentos de proteção, medicamentos e serviços, bem como financiar os esforços para a retomada da economia. Abrange também soluções para a eliminação de riscos para bancos comerciais e instituições financeiras, e apoio a bancos locais visando o financiamento do comércio.

Ao apoiar o financiamento do comércio, tanto a IFC quanto a MIGA estão complementando os esforços mais amplos do Grupo Banco Mundial para preservar as cadeias globais de suprimento, sobretudo para a produção e distribuição de suprimentos médicos vitais. Mobilizamos rapidamente para contatar fornecedores em nome dos governos e, assim, ajudar os países a ter acesso a esses suprimentos. Além disso, advertimos os governos contra medidas protecionistas, que podem reduzir a oferta mundial, elevar os preços e impedir que os países em desenvolvimento obtenham os suprimentos de que necessitam.

O Banco Mundial, em conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), solicitou a suspensão dos pagamentos da dívida bilateral dos países da AID para que esses países dispusessem da liquidez necessária para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e permitir uma avaliação de suas necessidades de financiamento. Em 15 de abril, os líderes das nações do G-20 atenderam a esse apelo e emitiram um acordo de alívio da dívida que suspendia os pagamentos do serviço da dívida bilateral pelos países pobres a partir de 1º de maio. Em suas palavras ao Comitê de Desenvolvimento nas Reuniões virtuais de Primavera do Grupo Banco Mundial e FMI, o Presidente David Malpass elogiou essa conquista histórica: “O alívio da dívida é uma medida poderosa e de ação rápida que pode trazer benefícios reais para as pessoas dos países pobres”.

Em junho de 2020, a Diretoria Executiva aprovou um documento que detalha nossa resposta à pandemia de COVID-19. Intitulado *Saving Lives, Scaling-up Impact, and Getting Back on Track*, esse documento explica como estamos organizando nossa resposta à crise nas três etapas: alívio, reestruturação e retomada resiliente. A primeira envolve a resposta emergencial aos impactos sanitários, sociais e econômicos imediatos causados pela COVID-19. Em seguida, à medida que os países controlam a pandemia e começam a reabrir suas economias, a fase de reestruturação concentra-se em fortalecer os sistemas de saúde visando futuras crises; restabelecer a vida e os meios de subsistência das pessoas por meio da educação, emprego e acesso à saúde; e ajudar as empresas e instituições financeiras para que recuperem uma posição sólida. Por último, o estágio da retomada resiliente implica ajudar os países a construir um futuro mais sustentável, inclusivo e resiliente em um mundo transformado pela pandemia.

Continuaremos a oferecer apoio em uma escala e rapidez sem paralelo, enquanto concentramos nossos esforços para produzir o maior impacto e mantemos nossa capacidade financeira para uma resposta robusta. Trabalhando em todas as instituições do Grupo Banco Mundial, continuaremos a buscar a combinação certa de soluções dos setores público e privado e a trabalhar com clientes e parceiros para combater a pandemia.

Apesar da escala sem precedentes da crise e das formas como reposicionamos nosso apoio aos países, nossa missão de longo prazo permanece inalterada. Continuamos comprometidos com nossas metas de erradicar a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade compartilhada de forma sustentável. Para chegar lá, concentraremos nossos esforços em ajudar os países a trabalhar para uma retomada resiliente após a pandemia e, em última instância, reconstruir melhor.

As instituições do Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é uma das maiores fontes de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento no mundo. Compreende cinco instituições com o compromisso comum de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade compartilhada e promover o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis.

BIRD

Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) concede empréstimos a governos de países de renda média e a países de baixa renda solventes.

AID

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) concede financiamento em condições altamente concessionais aos governos dos países mais pobres.

IFC

Corporação Financeira Internacional (IFC) oferece empréstimos, capital e serviços de consultoria para incentivar o investimento do setor privado nos países em desenvolvimento.

ICSID

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID) oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de disputas sobre investimentos.

MIGA

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) oferece seguros contra riscos políticos e melhoria do crédito para investidores e credores a fim de facilitar o investimento estrangeiro direto em economias emergentes.



Financiamento do Grupo Banco Mundial para países parceiros

Compromissos, desembolsos e emissão bruta do Grupo Banco Mundial

por exercício financeiro, em milhões de dólares	2016	2017	2018	2019	2020
GRUPO BANCO MUNDIAL					
Compromissos ^a	64.185	61.783	66.868	62.341	77.078
Desembolsos ^b	49.039	43.853	45.724	49.395	54.367
BIRD					
Compromissos ^c	29.729	22.611	23.002	23.191	27.976
Desembolsos	22.532	17.861	17.389	20.182	20.238
AID					
Compromissos ^c	16.171	19.513 ^d	24.010 ^e	21.932 ^e	30.365^e
Desembolsos	13.191	12.718 ^d	14.383	17.549	21.179^e
IFC					
Compromissos ^f	11.117	11.854	11.629	8.920	11.135
Desembolsos	9.953	10.355	11.149	9.074	10.518
MIGA					
Emissão bruta	4.258	4.842	5.251	5.548	3.961
Fundos fiduciários executados pelos beneficiários					
Compromissos	2.910	2.962	2.976	2.749	3.641
Desembolsos	3.363	2.919	2.803	2.590	2.433

a. Abrange BIRD, AID, IFC, compromissos de fundos fiduciários executados pelos beneficiários (RETF) e emissão bruta da MIGA. Os compromissos dos RETF abrangem todos os subsídios executados pelos beneficiários e, portanto, o total de compromissos do Grupo Banco Mundial difere dos montantes constantes do Quadro Institucional de Resultados, que compreende apenas um subconjunto das atividades financiadas pelos fundos fiduciários.

b. Abrange desembolsos do BIRD, AID, IFC e RETF.

c. Os montantes são líquidos de encerramentos/cancelamentos completos aprovados no mesmo exercício financeiro.

d. Os números abrangem o compromisso e o desembolso de um subsídio de US\$ 50 milhões para o Mecanismo de Financiamento de Emergência para Casos de Pandemia.

e. Compromissos e desembolsos excluem as atividades do Guichê do Setor Privado (PSW) da IFC-MIGA.

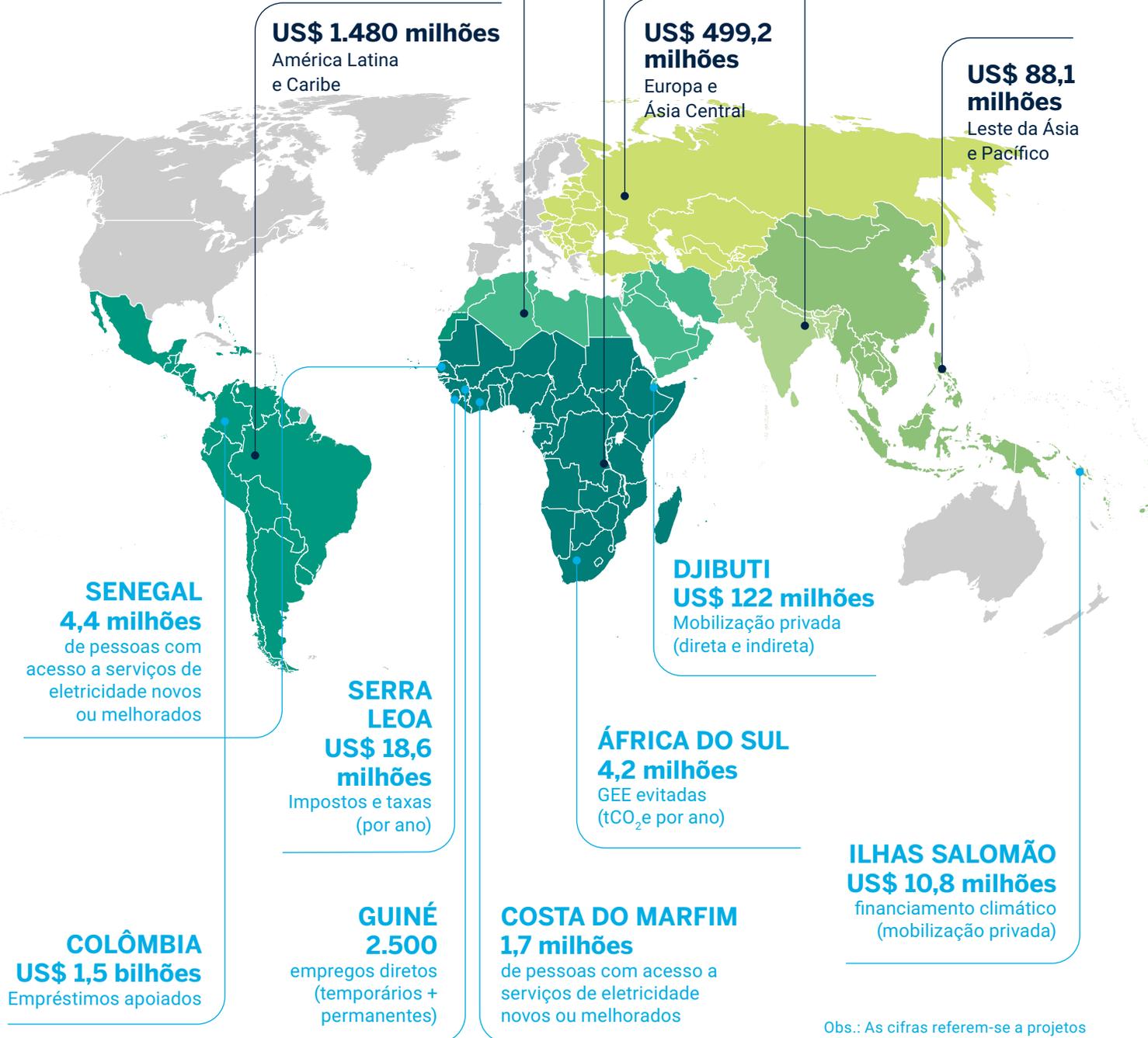
f. Compromissos de longo prazo da própria conta da IFC. Não abrangem financiamento de curto prazo nem recursos mobilizados de outros investidores.

O Alcance Global da MIGA e os Resultados nos Países

US\$ 3.961,4 milhões
em Emissões Brutas
no EF 20

Emissões Brutas

Resultados nos Países



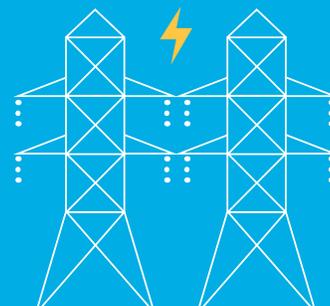
Obs.: As cifras referem-se a projetos assinados/ encerrados nos exercícios financeiros de 2015 a 2020.

Resultados de desenvolvimento esperados pela MIGA para projetos assinados no EF 20

Financiamento mobilizado
US\$ 7,3 bilhões



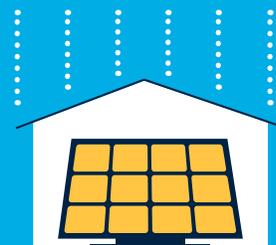
Geração elétrica expandida (GWh) por ano
5.547



Mercadorias compradas localmente por ano
US\$ 4,3 milhões



Pessoas com acesso a serviços de eletricidade novos ou melhorados
12,4 milhões



Mercadorias compradas localmente por ano
US\$ 4,3 milhões

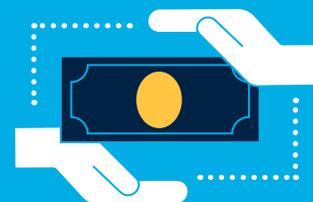
Emissões de GEE evitadas (tCO₂e/ano)
3 milhões



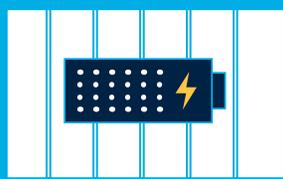
Impostos e taxas pagos por ano aos governos anfitriões
US\$ 197 milhões



Volume de empréstimos apoiados
US\$ 5,5 bilhões



Eletricidade – capacidade instalada (MW)
1.226

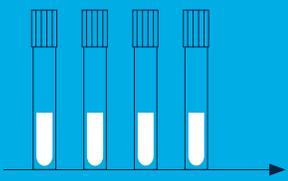


Mecanismo de Acesso Rápido da MIGA em Resposta à COVID-19

Em abril de 2020, a MIGA lançou um mecanismo no montante de US\$ 6,5 bilhões para ajudar os países em desenvolvimento e o setor privado a responder aos impactos da pandemia de COVID-19. A resposta da MIGA à crise é multidimensional e destinada a abranger três fases da pandemia: 1) a primeira resposta, que trata das necessidades emergenciais imediatas, concentra-se primordialmente em prestar apoio aos setores público e financeiro; 2) a fase de recuperação, em apoio à retomada das atividades econômicas no curto e médio prazos, principalmente na iniciativa privada e na economia real; e 3) investimentos para os setores público e privado para garantir a resiliência no longo prazo. Até agosto de 2020, a MIGA já havia concedido US\$ 2,6 bilhões para projetos que visam mitigar o impacto da crise nas economias de mercados emergentes e países em desenvolvimento. Além disso, existe um número significativo de outros projetos voltados para a COVID-19 que estão em preparação, devendo ser fechados no próximo ano.



Pilares do Mecanismo de Acesso Rápido da MIGA para a COVID-19



Pilar 1

Aquisição de suprimentos/ serviços médicos para COVID-19

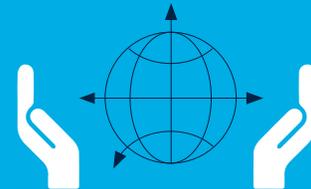
- Apoiar os países anfitriões na compra de produtos e serviços médicos necessários (por exemplo, kits para testes de COVID-19, indumentária hospitalar, máscaras, respiradores e medicamentos)



Pilar 2

Enfrentamento dos impactos econômicos adversos durante a crise de COVID-19

- Programa de melhoria de crédito – Apoiar os governos nos níveis soberano e subsoberano ou empresas estatais elegíveis para fornecer financiamento de curto prazo e capital de giro para as PME, corporações e indivíduos durante a crise
- Otimização de capital – Apoiar as instituições financeiras na concessão de empréstimos nos países anfitriões, liberando ativos ponderados pelo risco, bloqueados pela manutenção de reservas obrigatórias junto aos bancos centrais



Pilar 3

Apoio ao Financiamento do Comércio, Pós-COVID-19

- Apoiar o financiamento do comércio para aumentar o fluxo de bens e serviços por meio das cadeias globais de suprimento, incluindo *commodities* de maior necessidade, especialmente nos países da AID e FCS.

Projetos do Mecanismo de Acesso Rápido da MIGA para a COVID-19, exercício financeiro de 2020



África
(múltiplos países)

A MIGA emitiu 359 milhões de euros em garantias para o Banco de Comércio e Desenvolvimento da África Oriental e Austral, um banco regional de desenvolvimento que conta com 22 estados membros. Essas garantias ajudarão a diversificar as fontes de financiamento de longo prazo do banco, intensificar o foco em importações essenciais de alimentos e combustível, e facilitar a importação de equipamentos para a COVID-19 e materiais de construção para postos de atendimento à saúde por meio de suas operações estruturadas de financiamento do comércio.



Botsuana, Eswatini, Gana, Lesoto, Moçambique, Nigéria, Zâmbia

Garantias de até US\$ 235 milhões foram emitidas pela FirstRand Limited no âmbito do Pilar 2 do pacote de resposta da MIGA à COVID-19. As garantias liberam capital, que ajuda as sete subsidiárias da FirstRand a atravessar a crise e sustentar suas operações, ao mesmo tempo em que estabelece a base para o crescimento no longo prazo.



Albânia

Este projeto apoia as operações de concessão de empréstimo do Alpha Bank Albania nesse momento de tensão significativa decorrente da pandemia. Uma parcela considerável das garantias da MIGA, no montante de 47,5 milhões de euros, apoiarão as MPME, que são um fator essencial para o crescimento e a principal fonte de empregos na Albânia.



Argentina

A MIGA ampliou o teor da cobertura para os investimentos do Santander no Santander Río a fim de apoiar a concessão de crédito na Argentina. As garantias liberam a capacidade do banco para continuar a apoiar a oferta de crédito na economia, que inclui várias respostas à COVID-19 e programas para as PME promovidos pelo governo. O apoio da MIGA será extremamente necessário nesse momento de extrema tensão.



Colômbia

A MIGA garantiu um empréstimo, que será usado pelo Bancóldex, para financiar várias iniciativas do governo destinadas a fornecer liquidez de emergência a empresas maiores e às MPME em resposta à crise de COVID-19. O empréstimo garantido pela MIGA será usado para financiar programas governamentais, tais como “Colombia Responde” e “Colombia Responde para Todos”, entre outros.



Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Montenegro, Macedônia do Norte, Sérvia

As garantias da MIGA servirão para mitigar a pressão sobre a desalavancagem da Nova Ljubljanska banka d.d., a carteira da Ljubljana (NLB) em resposta à pandemia de COVID-19. As garantias liberarão capital, proporcionando capacidade extra para repasse em suas seis filiais da Europa Oriental em um momento de extrema necessidade.



Panamá

Como o Panamá é uma economia dolarizada e não tem um banco central, é difícil para o país responder aos choques econômicos por meio de política monetária. Um empréstimo garantido pela MIGA ajudará a financiar a resposta da Caja de Ahorros à crise econômica causada pela COVID-19. Os recursos dos empréstimos serão usados para oferecer liquidez às PME e outras empresas a fim de melhorar sua resiliência e estimular a recuperação econômica do Panamá.



Projetos em Destaque

**Um olhar mais atento aos
projetos da MIGA no EF 20**



Djibuti: Projeto inovador de energia eólica

A Djibouti Wind reduzirá a dependência da energia importada e apoiará a transição do Djibuti para a energia renovável.

A MIGA apoiou o primeiro projeto eólico em nível de concessionária de serviço público do Djibuti ao fornecer US\$ 91,6 milhões em garantias para a Djibouti Wind Company Ltd. Essas garantias apoiam o projeto, o desenvolvimento, a construção, a operação e a manutenção de um parque eólico de 58,9 megawatts em Ghoubet juntamente com as instalações de interconexão da Região Arta (entre o Lago Assal e a Cidade de Djibuti). As garantias cobrem até 90 por cento dos investimentos feitos e os rendimentos futuros do projeto por até 20 anos. Dessa forma, proporcionam proteção contra a inconversibilidade da moeda e restrições de transferência, expropriação, quebra de contrato, além de guerra e distúrbios civis.

Este será o primeiro projeto de produção independente (PPI) de energia do país — com importantes efeitos de demonstração. Espera-se que o apoio da MIGA para o projeto não apenas sustente uma tarifa competitiva e reduza as emissões de gás do efeito estufa (GEE), mas também apoie a transição do país para energias renováveis, aumentando a segurança energética. O projeto evitará emissões de aproximadamente 154.500 tCO₂e por ano quando estiver em operação. Outro aspecto importante é que o projeto visa melhorar a confiança do setor privado e mobilizar mais investimento privado estrangeiro em Djibuti, que é um país da AID, classificado como FCS¹. O projeto também se beneficia do apoio do Guichê do Setor Privado (PSW, na sigla em inglês) da AID18 e do Mecanismo de Garantia da MIGA com uma camada de primeira perda compartilhada no valor de US\$ 44 milhões.

¹ Incluído na Lista Harmonizada de Situações Frágeis do Grupo Banco Mundial no EF 17–19

Ilhas Salomão: Apoio à Geração de Energia Limpa

As Ilhas Salomão enfrentam desafios complexos em termos de energia, em grande parte devido ao seu tamanho e localização remota. As comunidades do arquipélago têm acesso desigual à eletricidade conectada à rede; 66 por cento dos habitantes da capital, Honiara, têm acesso, comparado com menos de 10 por cento em outras regiões do país. Além disso, o país ainda depende de geradores antigos e diesel importado, o que torna a energia cara e pouco confiável. A MIGA apoiou investimentos no Projeto de Desenvolvimento de energia hidrelétrica do Rio Tina para promover uma maior independência energética. Um total de US\$ 14,09 milhões

em garantias da MIGA foi emitido para a Korea Water Resources Corporation e a Hyundai Engineering Co. Ltd. para cobrir os riscos de expropriação, quebra de contrato e guerra e distúrbios civis por até 20 anos. O projeto consiste em uma usina hidrelétrica de 15 megawatts no Rio Tina, localizada 20 quilômetros a sudeste de Honiara. O projeto poderia levar a uma redução de 1,3 milhões de emissões de tCO₂ durante o seu ciclo de vida. Trata-se também do primeiro projeto da MIGA nas Ilhas Salomão, um país da AID e em situação frágil. O projeto se beneficia do apoio do PSW com uma camada de primeira perda compartilhada no valor de US\$ 5,1 milhões.

Comunidades em todo o arquipélago têm acesso desigual à eletricidade conectada à rede; 66 por cento dos residentes da capital, Honiara, têm acesso, comparado com menos de 10 por cento em outras regiões do país.



Absa Group Limited e FirstRand Limited: Aumento da Resiliência Bancária em toda a África

A MIGA apoiou investimentos em dois bancos pan-africanos, impulsionando os empréstimos na região e aumentando a resiliência bancária em meio à pandemia da COVID-19.



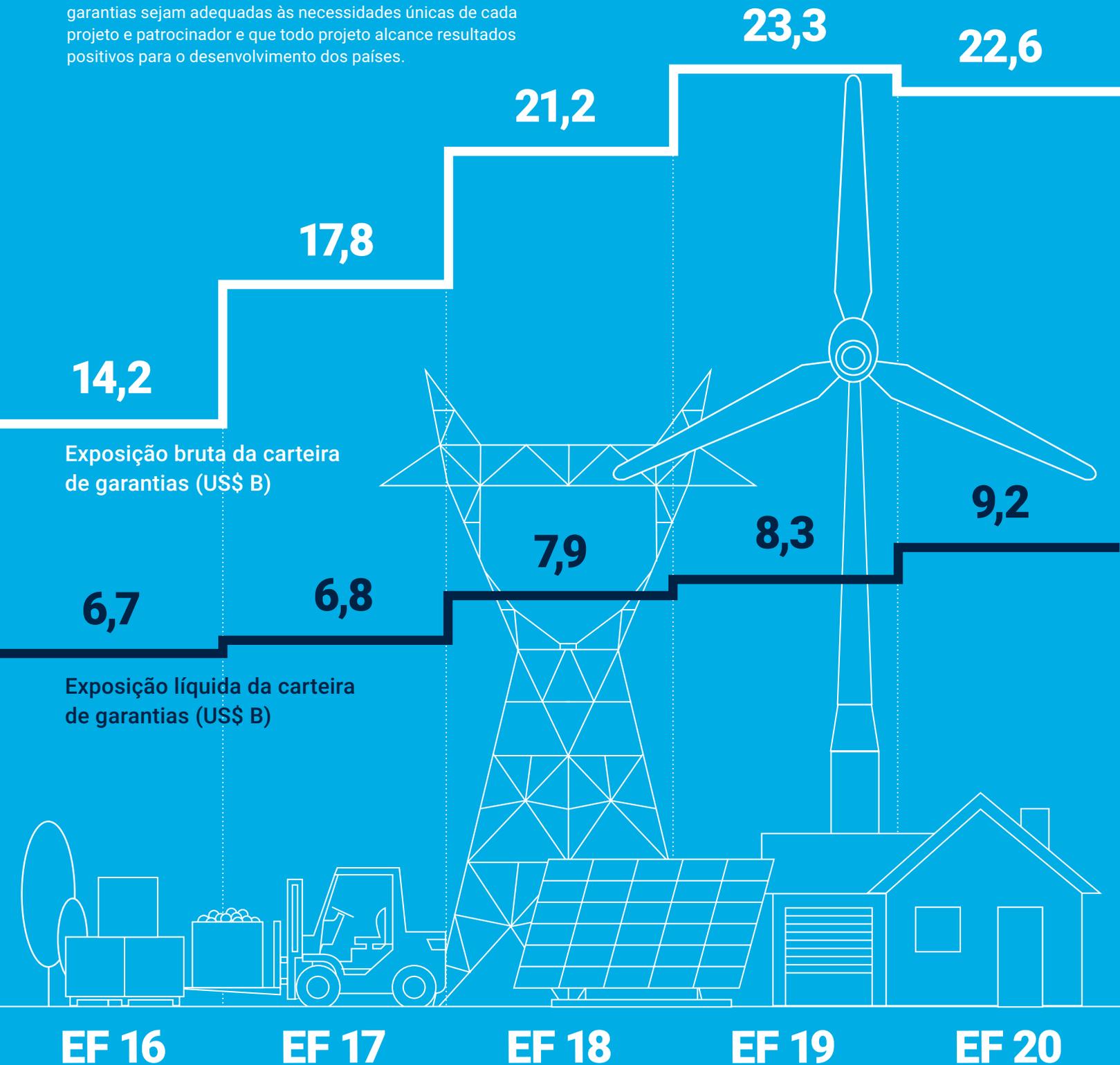
No exercício financeiro de 2020, a MIGA apoiou investimentos em dois bancos pan-africanos, impulsionando os empréstimos na região e aumentando a resiliência bancária em meio à pandemia da COVID-19. A MIGA emitiu US\$ 497 milhões em garantias para o Absa Group Ltd., da África do Sul, a fim de ajudar a expandir o financiamento em sete países: Gana, Quênia, Ilhas Maurício, Moçambique, Seicheles, Uganda e Zâmbia. O foco dos empréstimos são o aumento do financiamento para

corporações e PME, bem como em projetos com possíveis co-benefícios climáticos. Além disso — como parte do Mecanismo de Acesso Rápido para a COVID-19 —, a MIGA emitiu garantias para o FirstRand apoiar suas subsidiárias em Botsuana, Eswatini, Gana, Lesoto, Moçambique, Nigéria e Zâmbia. As garantias liberam capital que permite às subsidiárias continuar suas operações e superar as pressões decorrentes da pandemia.

Revisão das operações e negócios

A MIGA tem o objetivo de atrair investimentos transfronteiriços para as economias em desenvolvimento em apoio à missão do Grupo Banco Mundial de erradicar a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade compartilhada. Apesar da queda substancial de fluxos de IED para os países em desenvolvimento resultante da pandemia de COVID-19, a MIGA continuou a mobilizar investimentos privados para as economias em desenvolvimento neste exercício financeiro. A MIGA trabalha para assegurar que suas garantias sejam adequadas às necessidades únicas de cada projeto e patrocinador e que todo projeto alcance resultados positivos para o desenvolvimento dos países.

No exercício financeiro de 2020, a agência emitiu quase US\$ 4 bilhões em novas garantias, em apoio a 47 projetos. Desses, 70 por cento abordaram uma ou mais áreas prioritárias da MIGA: países elegíveis para a AID, países em situações frágeis e afetados por conflitos, e mudança climática. A exposição bruta da carteira da MIGA é de US\$ 22,6 bilhões, e a exposição líquida de US\$ 9,2 bilhões.



Áreas Estratégicas Prioritárias da MIGA

AID e situações frágeis e afetadas por conflitos

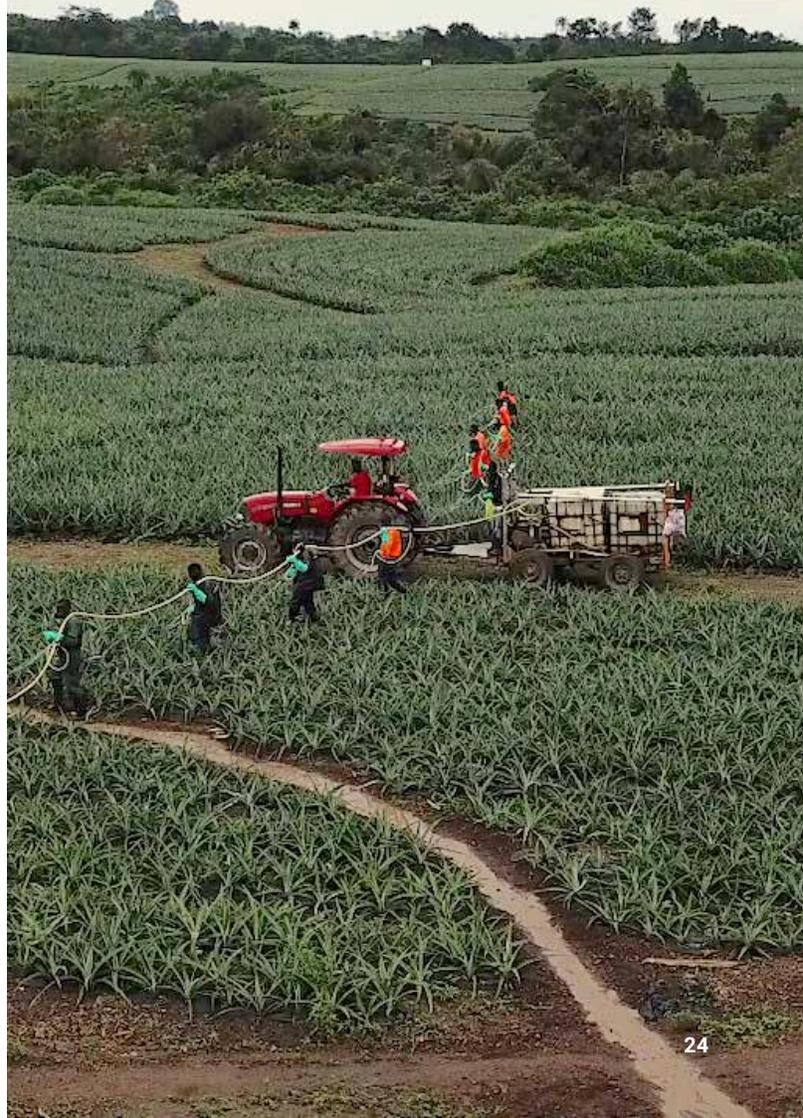
A MIGA vem mantendo o compromisso de aumentar o impacto nos países da AID e em situações frágeis e afetadas por conflitos. Cerca de 63 por cento das pessoas em situação de pobreza extrema no mundo (que vivem com US\$ 1,90 ou menos por dia) estão em países cobertos pela AID, e a expectativa é de que este percentual aumente. Para aumentar ainda mais este desafio para o desenvolvimento, houve recentemente um surto de conflitos violentos — ainda maior do que nos últimos 30 anos. As estimativas indicam que até 2030, cerca de dois terços das pessoas em situação de pobreza extrema viverão em países marcados pela fragilidade, conflito e violência.

Apesar do ambiente desafiador para investimentos, a MIGA continuou a priorizar esses países. No exercício financeiro de 2020, a MIGA emitiu US\$ 1,7 bilhões em garantias para 15 países elegíveis para o apoio da AID. A agência emitiu garantias no valor de US\$ 495 milhões em apoio a projetos em três países em situação frágil e afetados por conflitos: Kosovo, Nigéria e Ilhas Salomão. A exposição bruta em aberto da MIGA em países elegíveis para apoio da AID e em situações frágeis e afetadas por conflito aumentou 13 por cento e 25 por cento, respectivamente, desde o exercício financeiro de 2019.

A MIGA alavancou o Guichê do Setor Privado (PSW) da AID em apoio a vários projetos no exercício financeiro de 2020. O PSW foi criado na AID18 com o objetivo de mobilizar investimentos do setor privado em países da AID apenas, especialmente os países frágeis e afetados por conflitos. Durante o exercício financeiro de 2020, a MIGA emitiu quatro garantias no total de US\$ 193,1 milhões com o apoio do PSW e cedeu US\$ 73,5 milhões em uma camada de primeira perda para a AID. Entre os projetos apoiados, estão usinas de energia hidrelétrica no Nepal e nas Ilhas Salomão, além de um projeto de parque eólico no Djibuti.

Projeto Sierra Tropical
da MIGA em Serra Leoa

Dos 47 projetos apoiados durante o exercício financeiro de 2020, 70 por cento tratavam de pelo menos três áreas de prioridade estratégica: **países elegíveis para receber ajuda da AID, países em situação frágil e afetada por conflito, e mudança climática.**



Mudança Climática

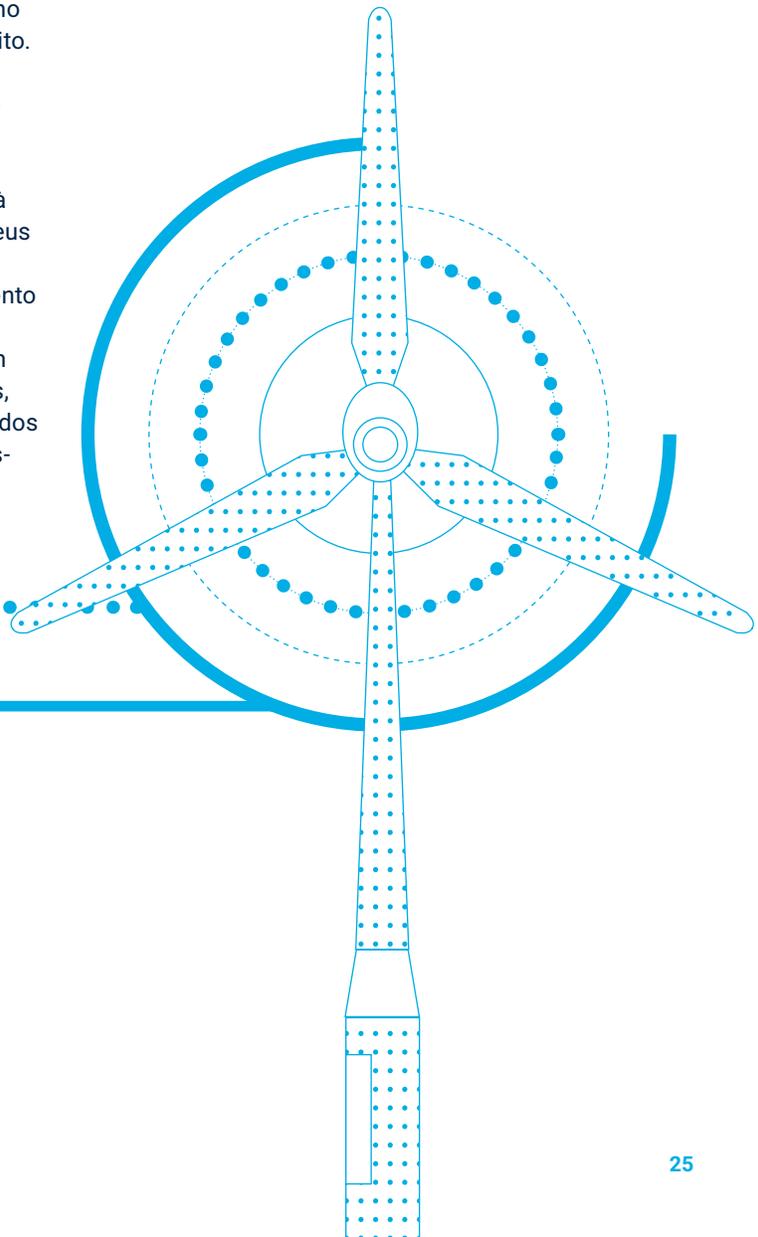
A mudança climática representa uma forte ameaça à consecução dos objetivos duplos do Grupo Banco Mundial. Seus impactos são mais fortes principalmente entre os membros mais pobres e mais vulneráveis da sociedade e, até 2030, poderiam impelir mais 100 milhões de pessoas para a pobreza. Além disso, até 143 milhões de pessoas em apenas três regiões (86 milhões na África Subsaariana, 40 milhões no Sul da Ásia e 17 milhões na América Latina) poderiam tornar-se migrantes climáticos até 2050. Sendo assim, é crucial manter o compromisso com a limitação e a adaptação aos impactos da mudança climática.

Neste exercício financeiro, a MIGA mobilizou US\$ 1,3 bilhões em financiamento climático do setor privado para projetos que contribuíram para a mitigação ou adaptação climática. O apoio da agência na área de energia renovável foi particularmente robusto no Norte da África e na África Subsaariana, com o acréscimo de seis projetos de energia solar na República Árabe do Egito, dois na África do Sul e dois no Senegal, além de dois projetos de energia eólica na África do Sul e um no Djibuti, um país em situação frágil e afetado por conflito. Entre os outros projetos apoiados, estão um projeto de geração de energia a partir de resíduos na Sérvia e projetos de hidrelétricas resilientes ao clima nas Ilhas Salomão (país em situação frágil e afetado por conflito) e no Nepal — dois países altamente vulneráveis à mudança climática. A agência também concentrou seus esforços para tornar o setor financeiro mais verde, ao apoiar a expansão de empréstimos para o financiamento climático em bancos regionais no Quênia e nas Ilhas Maurício, onde atualmente ajuda os bancos a fazerem seguros contra riscos, de no mínimo US\$ 325 milhões, em novos financiamentos climáticos. Projetos assinados no exercício financeiro de 2020 ajudarão a evitar emissões estimadas em 3 milhões de tCO₂ e por ano.

Exercícios financeiros de 2021 a 2023

Com vistas ao futuro, a MIGA continuará seus esforços nos países da AID/em situações frágeis e afetadas por conflitos e mudança climática e aumentará seu impacto à medida que implementa a Estratégia e Perspectiva de Negócios da MIGA para os EF 21–23. A MIGA pretende aumentar a sua parcela de investimentos em países abrangidos pela AID/em situação frágil e afetado por conflitos, tendo lotado um funcionário de alto nível em Nairóbi com o principal objetivo de aumentar o apoio para novas transações em países de baixa renda e em situação frágil. A agência também continuará a fomentar negócios climáticos em energia limpa, transporte público, construções verdes, agronegócio inteligente em termos de clima e financiamento verde.

Para mais informações sobre a Estratégia e Perspectivas de Negócios da MIGA para os EF 21–23, acesse: <https://www.miga.org/about-us>



Resseguro

O resseguro permite que a MIGA utilize seu capital de forma eficiente e minimize as concentrações de risco. Ao mesmo tempo, o resseguro contribui para a receita da MIGA na forma da concessão de comissões (ou seja, uma porcentagem dos prêmios cedidos aos resseguradores é retida pela MIGA).

A agência continuou a usar a capacidade de resseguro, cedendo US\$ 1,6 bilhões de novos negócios ao mercado de resseguro no exercício financeiro de 2020, em linha com a estratégia de preservar capital para financiar o crescimento futuro. Em 30 de junho de 2020, US\$ 13,2 bilhões (58 por cento) da exposição bruta em aberto foram ressegurados. Nos últimos cinco anos, a MIGA aumentou o uso de resseguro em sua carteira de garantias em US\$ 5,7 bilhões, permitindo à agência apoiar a trajetória de crescimento por meio de maior capacidade de garantia sem a necessidade de capital adicional de seus acionistas.

Modelo operacional da MIGA (bilhões de US\$)



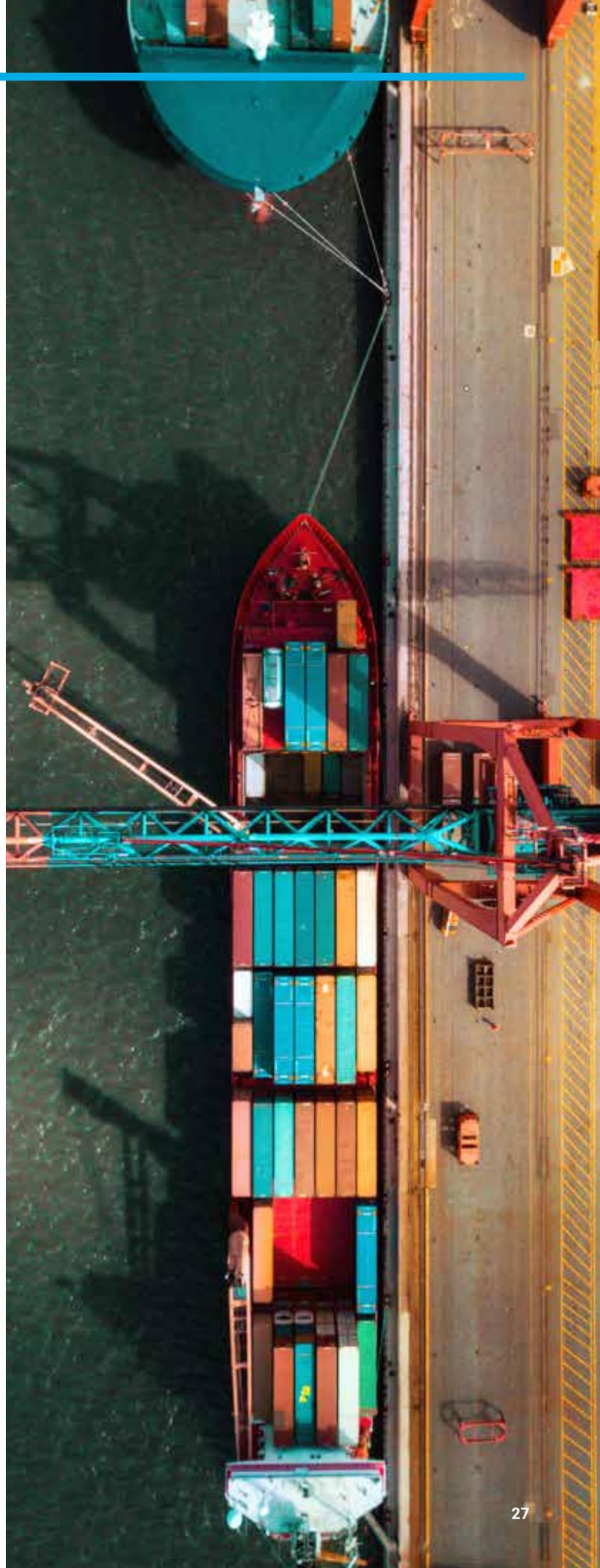
Alavancar as parcerias da MIGA para aumentar o impacto no desenvolvimento

No exercício financeiro de 2020, a MIGA continuou a tirar partido do seu relacionamento com parceiros em todo o Grupo Banco Mundial, nos governos, no setor privado e, em especial, nos bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD).

A MIGA intensificou o seu envolvimento com os BMD organizando uma série de eventos, incluindo a primeira Conferência de Garantia dos BMD durante as Reuniões Anuais do Grupo Banco Mundial/FMI de 2019, workshops técnicos e reuniões bilaterais. Esses eventos vêm promovendo o diálogo entre os BMD, com os quais a MIGA colabora para encontrar maneiras para fortalecer e complementar os esforços mútuos em apoio a projetos de desenvolvimento. A MIGA também está compilando um manual que destaca os princípios fundamentais para a colaboração exitosa com os BMD na área de seguro contra riscos políticos, exemplos de projetos em que os BMD colaboraram de forma inovadora e melhores práticas para o sucesso. Esses princípios servirão para informar os acordos comerciais da MIGA com os membros da comunidade de desenvolvimento.

Ao buscar maneiras de fortalecer ainda mais a cooperação com outras instituições do Grupo Banco Mundial, a MIGA vem explorando o desenvolvimento de produtos conjuntos e aprimorando novas maneiras de cooperação com a IFC para alcançar um impacto conjunto ainda maior na agenda com o setor privado.

A MIGA também se tornou parceira técnica do Fundo de Infraestrutura Global (GIF, na sigla em inglês) no exercício financeiro de 2020, em conformidade com os objetivos estratégicos da agência de aumentar as parcerias e as atividades a montante. A plataforma GIF oferece a oportunidade para a MIGA colaborar de forma mais coesa com outros BMD e proporciona acesso a recursos para trabalhar em atividades a montante que apoiam o desenvolvimento de futuros negócios.



MIGA e a Sustentabilidade Ambiental, Social e Governança



Sustentabilidade Ambiental e Social

A MIGA assumiu o compromisso de trabalhar com seus clientes a fim de assegurar a sustentabilidade ambiental e social dos projetos que apoia. A devida diligência ambiental e social da MIGA é um processo abrangente no qual possíveis riscos e impactos nessas áreas são identificados e medidas de mitigação são acordadas. Os clientes, por sua vez podem aumentar a sustentabilidade dos projetos, gerar valor para os seus negócios e possivelmente reduzir os custos dos projetos. Os Padrões de Desempenho da MIGA são aplicados aos projetos em conformidade com as exigências de suas Políticas sobre Sustentabilidade Ambiental e Social.

A MIGA faz o monitoramento periódico dos projetos para verificar a conformidade com os requisitos ambientais e sociais. Em 30 de junho de 2020, o portfólio da MIGA continha cerca de 209 projetos, sendo aproximadamente 45 por cento na África, 21 por cento na Europa e Ásia Central, 14 por cento no Oriente Médio e Norte da África, 8 por cento na América Latina, 8 por cento no Leste da Ásia e Pacífico, e 4 por cento no Sul da Ásia. Antes das restrições de viagem decorrentes da pandemia de COVID-19, foram feitas 45 visitas a projetos neste exercício financeiro para levar a cabo o monitoramento ambiental e social, tendo sido realizadas também 20 autoavaliações de desempenho ambiental e social.

Medição do Impacto

Sistemas robustos e baseados em evidências para a medição de resultados são cruciais para avaliar o nosso impacto no desenvolvimento. Tendo em vista que a MIGA busca constantemente melhorar as formas de medir os resultados do projeto, a agência lançou recentemente a ferramenta IMPACT. A Ferramenta de Comparação e Avaliação do Desempenho e Impacto (*Impact Performance Assessment and Comparison Tool* ou IMPACT, na sigla em inglês) analisa os resultados específicos esperados do projeto, bem como os efeitos que vão além do projeto no investimento estrangeiro. A ferramenta complementa o sistema mais amplo de medição de resultados da agência. A estrutura revisada da IMPACT tem os seguintes objetivos:

- Alinhar a avaliação *ex ante* do impacto no desenvolvimento a dimensões semelhantes usadas na avaliação *ex post*
- Alinhar-se com a estrutura da IFC para o Monitoramento e Medição do Impacto Previsto (AIMM, na sigla em inglês) e coordenar a classificação do impacto no desenvolvimento para projetos conjuntos da IFC e MIGA
- Possibilitar a análise comparativa de impactos no desenvolvimento esperados para os projetos
- Fornecer informações para a priorização de projetos, com base em avaliações *ex ante* rigorosas e baseadas em evidências do impacto esperado no desenvolvimento
- Seguir uma abordagem ágil para integrar a IMPACT, de forma eficiente, aos atuais processos de garantia da MIGA

Integridade

A integridade e a gestão dos riscos à reputação em suas operações são fundamentais para o papel que a MIGA desempenha como parceira de desenvolvimento. Portanto, a MIGA leva em consideração tanto a integridade quanto os riscos reputacionais em seus projetos e em sua relação com os clientes. Assim sendo, a agência segue as Diretrizes Anticorrupção do Grupo Banco Mundial, que identificam fraude, corrupção, conluio, coerção e obstrução como os principais obstáculos ao desenvolvimento, sendo estas consideradas práticas sujeitas a sanções. A equipe de integridade da MIGA conduz a devida diligência como parte do desenvolvimento de negócios e subscreve e monitora os projetos na carteira quanto ao potencial indicativo de riscos emergentes para a integridade e a reputação. Nesse trabalho, a MIGA utiliza recursos de informática, incluindo bases de dados proprietárias, o conhecimento local do Banco Mundial e da IFC, sondagens de mercado, experiências anteriores com o cliente e avaliações no local. No exercício financeiro de 2020, a MIGA continuou a partilhar melhores práticas de integridade em colaboração com outros membros do Grupo Banco Mundial e parceiros de desenvolvimento e em diversos fóruns voltados para o tema.

Padrões de Desempenho da MIGA

Padrões de Desempenho da MIGA sobre Sustentabilidade Ambiental e Social

Padrão de desempenho 1:

Avaliação e gestão de riscos e impactos ambientais e sociais

Salienta a importância de identificar os riscos e impactos ambientais e sociais e de gerir o desempenho nessas áreas ao longo da vida de um projeto

Padrão de desempenho 5:

Aquisição de terras e reassentamento involuntário

Aplica-se a deslocamentos físicos ou econômicos resultantes de transações envolvendo terras, tais como expropriações e assentamentos negligenciados

Padrão de desempenho 2:

Condições de emprego e trabalho

Reconhece que a busca do crescimento econômico por meio da criação de empregos e geração de renda deve ser equilibrada com a proteção dos direitos fundamentais dos trabalhadores

Padrão de desempenho 6:

Conservação da biodiversidade e gestão sustentável dos recursos naturais vivos

Promove a proteção da biodiversidade e a gestão e o uso sustentável dos recursos naturais

Padrão de desempenho 3:

Eficiência de recursos e prevenção da poluição

Reconhece que o aumento da atividade industrial e da urbanização costuma elevar os níveis de poluição do ar, da água e do solo e que existem oportunidades de obter eficiências

Padrão de desempenho 7:

Povos indígenas

Visa assegurar que o processo de desenvolvimento promova o pleno respeito aos povos indígenas

Padrão de desempenho 4:

Saúde e segurança da comunidade

Reconhece que os projetos podem trazer benefícios às comunidades, mas também podem aumentar a possibilidade de exposição a riscos e impactos em decorrência de incidentes, falhas estruturais e materiais perigosos

Padrão de desempenho 8:

Patrimônio cultural

Visa proteger o patrimônio cultural dos impactos adversos das atividades dos projetos e apoiar a sua preservação

Benefícios dos Padrões de Desempenho

Gerar valor para as empresas

A sustentabilidade tornou-se um fator importante nas estratégias de negócios. Muitas empresas reconhecem que, ao tratar das questões ambientais e sociais, podem cortar custos, melhorar suas marcas e reputação e fortalecer as relações com as partes interessadas.

Licença social para operar

Os Padrões de Desempenho ajudam os clientes a maximizar os benefícios do desenvolvimento local e incentivam a prática de boa cidadania corporativa. O aumento do valor da marca e da reputação também pode ser atraente para novos investidores ou financiadores.

Concretizar oportunidades e proteger-se contra riscos imprevistos

Implementar os Padrões de Desempenho ajuda as empresas não apenas a identificar interrupções na execução de projetos, na proteção de marcas e/ou no acesso a mercados internacionais, mas também a proteger-se contra esses eventos.

Conquistar um selo de aprovação internacional

Os "Princípios do Equador", adotados por mais de 75 das principais instituições financeiras do mundo em países desenvolvidos e em desenvolvimento, são baseados nos Padrões de Desempenho. Estima-se que esses princípios abarquem mais de 70 por cento da dívida relacionada ao financiamento de projetos nos mercados emergentes.

Melhorar o desempenho financeiro e operacional

Implementar os Padrões de Desempenho pode ajudar a otimizar o uso de insumos como água e energia, bem como minimizar emissões, efluentes e resíduos, levando a uma operação mais eficiente e de melhor custo-benefício.

Para mais informações sobre os Padrões de Desempenho da MIGA, consulte: <https://www.miga.org/guidelines-policy>

A ênfase da MIGA nas questões de gênero

O Grupo Banco Mundial trabalha com clientes dos setores público e privado para ajudar a eliminar as disparidades que existem entre homens e mulheres globalmente, com vistas ao impacto duradouro da erradicação da pobreza e a promoção do crescimento econômico sustentável para impulsionar a prosperidade compartilhada. Dessa forma, a MIGA desenvolveu uma nova estratégia de gênero neste exercício financeiro que integrará plenamente essas questões em todas as suas operações de negócios, no seu envolvimento com projetos e clientes, e no seu compromisso de criar oportunidades para as mulheres por meio das atividades de investimento dos clientes.

Operações

Na MIGA, trabalhamos continuamente pela paridade de gênero em todos os níveis hierárquicos e adotamos a diversidade e inclusão no local de trabalho. A MIGA alavanca os esforços do Grupo Banco Mundial para tratar das questões de gênero no setor privado. O gênero constitui também um tema transversal na Política de Sustentabilidade Ambiental e Social da agência. Essa política exige que os clientes minimizem os riscos relacionados ao gênero em suas atividades e os impactos não intencionais diferenciados por gênero. A MIGA assegura que as questões de gênero sejam avaliadas durante as consultas para os projetos e visa apoiar os clientes no desenvolvimento de medidas de mitigação adequadas ao gênero, quando apropriado.

Aïssata S. Béavogui, Diretora Geral da Guínea Alumina Corporation S.A. (GAC) e recebedora do Prêmio de Gênero 2020 da MIGA (MIGA's Gender CEO Award de 2020)



Prêmio de Gênero da MIGA (MIGA Gender CEO Award)

Em 2016, a MIGA lançou o prêmio *Gender CEO Award*, em reconhecimento aos seus clientes com histórico de estabelecer e manter ambientes favoráveis à criação de oportunidades para mulheres e à promoção da igualdade de gênero. Neste ano, a MIGA concedeu o prêmio a Aïssata S. Béavogui, Diretora Geral da Guineia Alumina Corporation S.A. (GAC). A. Béavogui supervisiona a implementação e a estratégia de desenvolvimento sustentável no maior investimento *greenfield* na Guiné, dando um exemplo importante de como o setor de mineração pode operar em toda a região. Ela também é a primeira diretora de uma empresa internacional na Guiné. Como parte de sua visão para aumentar o apoio da GAC para empreendimentos locais de propriedade de mulheres, Béavogui lidera iniciativas corporativas de responsabilidade social que empoderam e defendem a causa do desenvolvimento sustentável, inovação, crescimento econômico e geração de empregos na Guiné.

Beneficiários de empréstimos de habitação da Caja de Ahorros



Banco Davivienda, Colômbia

Empréstimos para pequenas e médias empresas de propriedade de mulheres

As empreendedoras colombianas enfrentam desafios de financiamento consideráveis. Cerca de 14,6 por cento delas abandonam suas atividades comerciais em virtude da falta de financiamento, comparado com menos de 10 por cento em outros países da região, como a Argentina, o Peru e o Uruguai. Além disso, 30 por cento do total de pequenas e médias empresas de propriedade de mulheres enfrentam limitações de crédito, representando uma lacuna de financiamento de aproximadamente US\$ 5,4 bilhões.

No exercício financeiro de 2020, a MIGA emitiu garantia no montante de US\$ 47,5 milhões em apoio ao Banco Davivienda S.A., um banco sistemicamente importante da Colômbia, para apoiar o crescimento de sua carteira de empréstimos — especialmente para pequenas e médias empresas de propriedade de mulheres. Esse projeto fez parte de um pacote de financiamento no valor de US\$ 600 milhões organizado pela IFC. O pacote de financiamento deverá aumentar a concessão de empréstimos do Banco Davivienda para pequenas e médias empresas de propriedade de mulheres em US\$ 350 milhões, totalizando aproximadamente 5.200 empréstimos adicionais.

Caja de Ahorros, Panamá

Financiamento Habitacional para as Mulheres

No Panamá, apenas 29 por cento dos domicílios pertencem ou são chefiados por mulheres. Para ajudar a tratar esta disparidade de gênero em termos de casa própria, a MIGA apoia um mecanismo de empréstimos habitacionais voltados para pessoas de renda baixa e média, juntamente com a Caja de Ahorros, dos quais 50 por cento serão direcionados a mulheres ou domicílios chefiados por mulheres. O projeto oferece a oportunidade de ampliar a base de mulheres proprietárias da casa própria no país, ajudando-as a construir riqueza e potencialmente melhorar seu bem-estar econômico e social.

Governança

Diretoria Executiva da MIGA

A Assembleia de Governadores e a Diretoria Executiva, representando 182 países membros, orientam os programas e atividades da MIGA. Cada país indica um governador e um suplente. Os poderes institucionais da MIGA são exercidos pela Assembleia de Governadores, que delega a maior parte de seus poderes para uma diretoria composta por 25 membros. O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa. Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e tomam decisões a respeito de projetos de garantia de investimentos e supervisionam as políticas gerais de gestão.

Para mais informações, consulte o *site* da Diretoria Executiva: <http://www.worldbank.org/en/about/leadership/>

Supervisão e Prestação de Contas

Assessor de Conformidade/Ouvidor

O Escritório do Assessor de Conformidade/Ouvidor (CAO, na sigla em inglês) é o mecanismo independente de prestação de contas da MIGA e da IFC. O CAO responde a queixas de pessoas afetadas por atividades empresariais apoiadas pela MIGA e IFC, e tem como objetivos melhorar os resultados ambientais e sociais em campo e promover uma melhor prestação de contas por parte dessas duas instituições.

Para mais informações, consulte o *site* do CAO: <http://www.cao-ombudsman.org/>

Grupo de Auditoria Interna

O Grupo de Auditoria Interna (GAI) oferece garantia e consultoria independentes, objetivas e baseadas no risco para proteger e aumentar o valor do Grupo Banco Mundial. O GAI dá à Administração e à Diretoria uma garantia razoável de que os processos de gestão e controle de riscos – bem como sua governança geral – são adequadamente projetados e funcionam de forma eficaz. O GAI está diretamente subordinado ao Presidente e é supervisionado pelo Comitê de Auditoria.

Para mais informações, consulte o *site* do GAI: <http://www.worldbank.org/internalaudit>

Grupo de Avaliação Independente

O Grupo de Avaliação Independente (IEG, na sigla em inglês) avalia as estratégias, políticas e projetos da MIGA no intuito de melhorar os resultados da agência em termos de desenvolvimento. O IEG é independente da administração da MIGA e comunica suas constatações à Diretoria Executiva da MIGA e ao seu Comitê sobre Eficácia no Desenvolvimento.

Para mais informações, consulte o *site* do IEG: <http://ieg.worldbankgroup.org/>

Vice-Presidência de Integridade (INT)

A Vice-Presidência de Integridade (INT) é uma unidade independente no âmbito do Grupo Banco Mundial que investiga e aplica sanções relacionadas a alegações de fraude, corrupção, conluio, coerção e obstrução em projetos financiados pelo Grupo Banco Mundial, bem como fraude e corrupção por parte do funcionários e fornecedores do Grupo. Além disso, por intermédio de seu Escritório de Conformidade de Integridade, a INT trabalha com as partes interessadas no intuito de atender as condições para suspensão das sanções. A INT compartilha as constatações de suas investigações com toda a instituição para ajudar a mitigar os riscos de fraude e corrupção nos projetos, desempenhando um papel fundamental no apoio às responsabilidades fiduciárias do Grupo Banco Mundial no que diz respeito aos recursos de desenvolvimento sob sua gestão.

Para mais informações, consulte o *site* da INT: www.worldbank.org/integrity

Para denunciar suspeitas de fraude, corrupção ou outras práticas sujeitas a sanções em projetos financiados pelo Grupo Banco Mundial, acesse: www.worldbank.org/fraudandcorruption

Destques financeiros da MIGA

Resultados financeiros

Por exercício financeiro, milhões de dólares	2016	2017	2018	2019	2020
Receita bruta de prêmios	139,8	179,7	210,1	237,9	232,3
Receita líquida de prêmios^a	86,4	93,2	104,1	115,1	117,1
Despesas administrativas^b	48,1	51,3	51,6	57,8	61,1
Resultado operacional^c	38,3	41,9	52,5	57,3	56,0
Receita líquida	56,8	200,2	40,9	82,4	57,2
Relação despesas administrativas/ receita líquida de prêmios	56%	55%	50%	50%	52%

a. A receita líquida de prêmios é igual à receita bruta de prêmios e a concessão de comissões menos o prêmio concedido a resseguradores e os custos de corretagem.

b. As despesas administrativas incluem as despesas decorrentes de planos de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria.

c. O resultado operacional equivale à renda líquida de prêmios menos as despesas administrativas.

Medidas de capital

Por exercício financeiro, milhões de dólares	2016	2017	2018	2019	2020
Capital econômico total^a	663	592	685	717	756
Patrimônio líquido	989	1.213	1.261	1.320	1.335
Capital operacional	1.329	1.398	1.471	1.542	1.591
Capital econômico / capital operacional total (%)	50%	42%	47%	47%	48%

a. O capital econômico total é igual ao consumo do capital da carteira de garantias, mais o capital exigido para o risco operacional e o risco dos investimentos. A partir do exercício financeiro de 2017, o capital econômico passou a basear-se em novo modelo e não pode mais ser comparado com os de períodos anteriores, baseados em um modelo de capital econômico mais antigo.

Foco no EF 20



Reuniões Anuais do Grupo Banco Mundial/FMI em Washington, D.C., outubro de 2019

Mais de 250 pessoas participaram do evento da MIGA nas Reuniões Anuais, “Catalisar o Investimento Ambiental, Social e de Governança”. O evento reuniu investidores privados para discutir como estão sendo integrados os impactos ambiental, social e de governança em suas estratégias de investimento e como os parceiros, como a MIGA, podem apoiar esses objetivos. O evento destacou o Parc Eolien Taiba N'diaye apoiado pela MIGA, o maior parque eólico da África Ocidental, que fornece energia limpa para aproximadamente 2 milhões de residentes.

Os panelistas foram Rakhi Kumar, Diretor Gerente Sênior e Chefe de Investimentos Ambientais, Sociais e de Governança e Gestão de Ativos, State Street Global Advisors; Sujoy Bose, Diretor Presidente, Fundo Nacional de Investimento e Infraestrutura da Índia; S. Vijay Iyer, Diretor de Operações, MIGA; e Keiko Honda, Ex-Vice-Presidente e Diretora Executiva da MIGA. O painel foi moderado por Joel Weber da Bloomberg Businessweek.



Conferência de Garantias dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento

A MIGA realizou a primeira Conferência de Garantias dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD) durante as Reuniões Anuais do Grupo Banco Mundial/FMI de 2019. A Conferência contou com a participação da alta liderança das organizações de BMD e deu à MIGA a oportunidade de obter apoio para uma colaboração mais sistemática.

Nomeações para a Administração

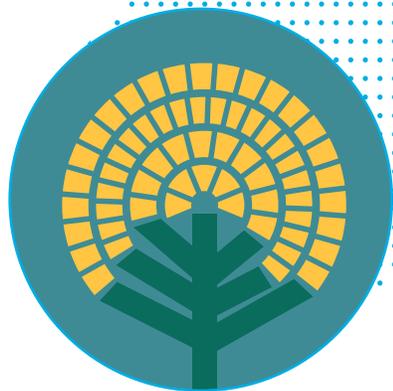
Hiroshi Matano foi nomeado Vice-Presidente Executivo em novembro de 2019, e Ethiopis Tafara assumiu o cargo de Vice-Presidente e Diretor Jurídico, Administrativo e de Risco em setembro de 2019.





Adesão da Somália à MIGA

Em março, o governo federal da Somália tornou-se o 182º membro da MIGA, após a normalização das relações financeiras do país com o Banco Mundial. A adesão da Somália oferece novas oportunidades ao país para atrair investimentos estrangeiros diretos e promover o crescimento econômico nos próximos anos.



Princípios Operacionais para a Gestão do Impacto

Em fevereiro de 2020, a MIGA passou a ser signatária dos Princípios Operacionais para a Gestão do Impacto, ou simplesmente “Princípios de Impacto”. Esses princípios oferecem aos investidores uma estrutura para assegurar a integração efetiva de considerações referentes ao impacto em todo o ciclo de vida dos investimentos. Como signatária, a MIGA demonstra publicamente o seu compromisso de implementar um padrão global para a gestão de investimentos de impacto. Todos os anos, a organização deverá publicar uma declaração que descreva como cada Princípio foi incorporado em seu processo de investimento e o seu grau de alinhamento com ele.

Prêmio Gender CEO Award de 2020 da MIGA

Em março de 2020, Aïssata S. Béavogui, Diretora Geral da Guinea Alumina Corporation, recebeu o Gender CEO Award de 2020 da MIGA por sua liderança no empoderamento das mulheres e por elevar o perfil das mulheres no local de trabalho.



Quem Somos

Administração da MIGA

Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo



S. Vijay Iyer

Vice-Presidente e
Diretor de Operações



Ethiopsis Tafara

Vice-Presidente e
Diretor Jurídico,
Administrativo e de Risco



Sarvesh Suri

Diretor de Operações



Muhamet Fall

Diretor Adjunto e
Chefe de Subscrições,
Grupo de Operações



Aradhana Kumar-Capoor

Diretora e Assessora Jurídica Geral



Santiago Assalini

Diretor,
Grupo de Finanças e Risco



Merli Margaret Baroudi

Diretora,
Grupo de Economia e
Sustentabilidade



Informações de contato

Alta Gerência

Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo
hmatano@worldbank.org

S. Vijay Iyer

Vice-Presidente e
Diretor de Operações
sviyer@worldbank.org

Ethiopsis Tafara

Vice-Presidente e Diretor Jurídico,
Administrativo e de Risco
etafara@worldbank.org

Sarvesh Suri

Diretor de Operações
ssuri1@worldbank.org

Muhamet Fall

Diretor Adjunto e Chefe de
Subscrições em Operações
mfall3@worldbank.org

Aradhana Kumar-Capoor

Diretora e Assessora Jurídica Geral
akumarcapoor@worldbank.org

Santiago Assalini

Diretor, Grupo de Finanças e Risco
sassalini@worldbank.org

Merli Margaret Baroudi

Diretora, Grupo de Economia e
Sustentabilidade
mbaroudi@worldbank.org

Setores

Nabil Fawaz

Chefe Global e Gerente de Setor,
Manufatura, Agronegócio
e Serviços
nfawaz@worldbank.org

Elena Palei

Chefe Global e Gerente de Setor,
Infraestrutura – Transportes, Água e
Saneamento, e Telecomunicações
epalei@worldbank.org

Chris Millward

Chefe Global e Gerente de Setor,
Finanças e Mercados de Capital
cmillward@worldbank.org

Marcus Williams

Chefe Global e Gerente de Setor,
Energia e Indústrias Extrativas
mwilliams5@worldbank.org

Regiões

Hoda Moustafa

Chefe Regional, África
hmoustafa@worldbank.org

Olga Sclovscia

Chefe, Europa e Ásia Central
osclovscia@worldbank.org

Jae Hyung Kwon

Chefe, Sul e Norte da Ásia
(exceto Japão)
jkwon@worldbank.org

Tim Histed

Chefe, Sudeste da Ásia
e Australásia
thisted@worldbank.org

Olga Calabozo Garrido

Chefe, América Latina
e Caribe
ocalabozogarrido@worldbank.org

Shuichi Hayashida

Chefe, Japão
shayashida@worldbank.org

Rouzbeh Ashayeri

Subscritor Sênior, Negócios Originados
na América do Norte
rashayeri@worldbank.org

Layali Abdeen

Subscritor Sênior,
Oriente Médio e Norte da África
labdeen@worldbank.org

Lin Cheng

Subscritor, China
lcheng1@worldbank.org

Contabilidade e Prestação de Contas

Thomas Obuya

Controlador
tobuya@worldbank.org

Resseguro

Christina Deischl

Chefe em exercício, Resseguro
cdeischl@worldbank.org

Economia e Sustentabilidade

Moritz Nebe

Gerente do Setor, Economia
mnebe@worldbank.org

Yasser Ibrahim

Gerente do Setor, Sustentabilidade
(Ambiental e Social) e Clima
yibrahim@worldbank.org

Judith Pearce

Chefe Global, Integridade
jpearce@worldbank.org

Cherian Samuel

Líder de Avaliações, Avaliações
csamuel@worldbank.org

Consultas sobre negócios

migainquiry@worldbank.org



GRUPO BANCO MUNDIAL

BANCO MUNDIAL
IBRD • AID

IFC

Corporação
Financeira Internacional

MIGA

Agência Multilateral de
Garantia de Investimentos

Desde a sua criação,
a MIGA já emitiu mais de
US\$ 59 bilhões em garantias
em **118 países em**
desenvolvimento.

Siga a MIGA:



<https://www.linkedin.com/company/wb-miga/>



@miga



MIGAWorldBank